

O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO – AMAB

ANO V - Nº 26- AGOSTO/ SETEMBRO/OUTUBRO 2006

Revitalização da Nelson Mandela ameaçada

A área da Rua Nelson Mandela que fica entre a Voluntários da Pátria e a São Clemente é um constante ponto de discórdia entre os moradores de Botafogo, prefeitura e governo estadual. A partir deste impasse, pode-se dizer que foi formada uma situação praticamente litigiosa entre as partes. O Estado pretende vender as áreas antes destinadas a projetos voltados para o lazer da população e, em contrapartida, os moradores reclamam, com razão, pela não construção de uma praça e pelas intermináveis obras do Metrô.

Conforme destacou a presidente da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB), Regina Chiaradia, durante entrevista ao Jornal O Globo (19/08/06), dependendo das deliberações tomadas, ela promete ir à Justiça para impedir a venda da referida área que é, ainda hoje, ocupada com canteiros de obras e escritórios de empreiteiras.

Na foto ao lado reprodução do folder do projeto do Piazza Verde, que foi entregue aos novos moradores sem a revitalização prometida no material de divulgação.



Continua na página 03

Pequenos Mozarts

Quem passa em frente ao Botafogo Praia Shopping durante as noites dos fins de semana já deve ter visto alguns meninos tocando composições clássicas e populares ao violino. Eles fazem parte do grupo “Pequenos Mozarts”.

As aulas são ministradas em Botafogo com cerca de 30 alunos.



Página 4

Mais perto da vitória

A juíza Daniela Brandão Ferreira Kreil, titular da 38ª Vara Civil, onde corre a Ação Civil Pública da AMAB contra a subenfiteuse Silva Porto cumpriu a promessa feita aos moradores em 16 de maio e enviou ao Ministério Público a ação da Associação, para o seu parecer final.



Página 5

Informe AsEB

Dia do Maçon na AsEB

A AsEB, o GOIRJ (Grande Oriente Independente do Rio de Janeiro) e o GOERJ (Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro), tiveram a honra de receber 113 convidados em um almoço em comemoração ao dia do maçom, que é celebrado durante todo o mês de agosto.

Errata: o Ministro da Marinha – Joaquim Marques Baptista de Leão, Patrono do Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão” era filho e não sobrinho de Joaquim Marques Baptista de Leão, comerciante português que deu início a urbanização do bairro de Botafogo, como divulgado na edição anterior.

Página 12



Fone (21) - 2551 3113 Fax (21) 2551 3043
e-mail: amab@centroin.com.br
Caixa Postal: 9.081 CEP: 22272-970 - RJ

Conselho Diretor

Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

Vice-Presidente

Fernando de Carvalho Turino

1º Secretário

Alcy dos Prazeres Pinto Nordi

2º Secretário

Daniel Pessanha

Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

Diretor de Administração e Patrimônio

Rosita Mary Gonçalves da Rocha

Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Geraldo de Oliveira Dias

Diretor de Divulgação e Relações

Públicas

Ana Maria Cantalice Lipke

Diretor Social e Cultural

Cacilda dos Santos



Informativo da Associação de
Moradores e Amigos de Botafogo

Redação e publicidade: 2558 3751
manequinho@amabotafogo.org.br

Diretores de Jornalismo e Editores Responsáveis

Aline Garcia e Fábio Amaral

Conselho Editorial

Regina Chiaradia, Fernando Turino, Alcy Nordi e Neuza Fraga.

Colaboradores

Milton Teixeira, Neuza Fraga e Cláudio Henrique

Projeto Gráfico e Diagramação

Minas de Idéias Comunicação Integrada

Edição, Arte e Fotografia

Aline Garcia, Fábio Amaral e Sérgio Caddah

Estagiário de design

Matheus Graciano

Publicidade

Minas de Idéias (2558 3751 e 3473 1283)

Redação

Fone-Fax: 2558 3751

ascom@minasdeideias.com.br

Gráfica

Sumaúma Editora e Gráfica LTDA

Tiragem

10.000 exemplares

Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável

Aline Garcia (MTB: 25.492)

Editorial

Voto consciente

O momento é delicado, os eleitores, em sua grande maioria, não acreditam em mais nada, nem em ninguém, ou seja, o saldo dos últimos acontecimentos ligados à corrupção política, fez um belo rombo no espaço destinado à esperança do eleitor.

Ninguém aqui pensa em dizer que o que aconteceu no Brasil foi irrelevante e que agora é só arregaçar as mangas e entrar de corpo e alma na campanha. Não é verdade. O que aconteceu com o maior partido político de esquerda, foi muito grave e muito triste.

Entretanto, se nós não acreditarmos que podemos mudar essa realidade, é melhor abandonarmos a AMAB, onde temos como meta, lutar pela melhora de nossa qualidade de vida e passarmos a cuidar apenas, de nossas questões pessoais.

Nada vai mudar, se nós não modificarmos a nossa visão do processo eleitoral. Se continuarmos acreditando que os discursos políticos proferidos pelos candidatos representam a garantia da tão sonhada mudança, tudo vai permanecer como está.

Temos que mudar a nossa forma de votar sem fiscalização permanente sobre

aqueles a quem demos o nosso voto. Temos que começar a cobrar o que foi feito em relação ao que foi prometido; temos que passar a conhecer a vida pregressa e a atuação na vida pública, de cada candidato em quem pretendemos votar.

Votar não pode ser um cheque em branco entregue ao político. Votar não pode ser uma forma de receber alguma *benesse* pessoal. Votar tem que ser um ato de profunda consciência do seu peso e seu papel.

Por isso, no próximo dia 1º de outubro, saia de casa com a mais absoluta certeza de que só você pode mudar o rumo das coisas que te incomodam e prejudicam. Que o seu voto, somado ao de muitos outros conscientes como o seu puniram realmente aqueles que merecem ser punidos com o alijamento da vida pública e a impossibilidade de chegarem ao poder, maior sonho de todo político que desonra os votos daqueles que nele confiaram.

Às vezes é preciso um grande tranco para acordar a nossa consciência. O tranco já aconteceu, só falta agora despertá-la.

Guia de distribuição do Manequinho

- Centro de Arquitetura e Urbanismo
R. São Clemente, 117
- Shopping dos Sabores
R. General Polidoro, 58
- Casas Sendas
R. Voluntários da Pátria, 311
- Supermercados ABC
R. Voluntários da Pátria, 213
- Salão Dominante
R. Voluntários da Pátria, 239
- Banca do Wellington
Esquina de Voluntários da Pátria c/ 19 de Fevereiro
- Banca do Paulo Cesar
Esquina de São Clemente c/ Bambina
- Banca do Jorge
Praia de Botafogo em frente ao nº 460
- Banca do Maurício Dias
Praia de Botafogo em frente ao nº 74
- Banca do Atilio
R. Bambina em frente ao nº 67
- Banca do Pinheiro
R. Assunção em frente ao nº 2
- Banca do Walmir
Esquina de Mena Barreto c/ Paulo Barreto
- Banca do Beto
R. General Polidoro em frente ao nº 164
- Banca da Lú
Esquina de Álvaro Ramos c/ Assis Bueno
- Banca do José
Esquina das Ruas Assis Bueno c/ Arnaldo Quintela
- Banca da Sorte (Sr. José)
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 357
- Banca do Alexandre
Em frente aos Correios na Voluntários da Pátria
- Banca do Sr. João
R. Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito
- Banca do Pietro Paulo
Esquina das Ruas Marques de Abrantes com Clarisse Índio do Brasil
- Banca do Sérgio Belfiore
R. Barão de Itambi em frente a Casas Sendas
- Banca do Isaías
Praia de Botafogo em frente a Casa & Vídeo
- Banca do Sr. Antônio
R. Prof. Álvaro Rodrigues em frente a Furnas
- Papelaria Voluntários Ltda.
R. Voluntários da Pátria, 36 Loja A
- Banca do Sr. Antônio Agapito
R. Real Grandeza em frente ao nº 193
- Banca do Armando
R. Voluntários da Pátria em frente ao nº 402
- Banca do Francisco
Esquina de Voluntários da Pátria c/ Capitão Salomão
- Banca do Carmelo
Dentro da Cobal
- Tratoria Il Pastario
R. Voluntários da Pátria, 361 Loja B
- Bar do Paquito
R. Mena Barreto esquina c/ Sorocaba
- Estação Botafogo
Rua Voluntários da Pátria, 88
- Modas Fain
Rua Senhor dos Passos, 229 -Centro
- Espaço Unibanco
Rua Voluntários da Pátria, 35
- UFRJ/ECO
- Centro Empresarial Mourisco

e-mail: modasfain@modasfain.com.br

Home-page: www.modasfain.com.br

MODAS FAIN

Rua Senhor dos Passos, 229 Tel: 2509-0144

LINHA: Praia, Dia, Noite, Gestante e Cirúrgica

Temos Tamanhos Especiais

Parcelamos nos Cartões em até:

3x \$/ JUROS

SCALE	VALIBERE	APERINHOS	PATRELLLO
GARLING	MARILAN	MANYAR	MALHA ROSA
DEL RIO	MORISCO	BURSA	KINGSTON
DULOREN	CATALINA	IRUIM	BY-FRIDA
CINTA MODERNA	AGUA		
VALFRANCE	LADY DIANA		
TRUIMH	FRUTU DE LA PASSION		

Entregas em domicilio (via sedex)

Qualidade com preços especiais

Desconto Especial para Associações e Sindicatos Concomitantes com a Loja.

Participe das reuniões da AMAB. Toda 1ª e 3ª quinta-feira do mês, às 20:30 horas no Colégio Santo Inácio

Telefone da AMAB: 2551 3113
Para anunciar: 3473 1283

Revitalização da Nelson Mandela não sai do papel

Marcella Vieira

A construção de uma praça e de um corredor gastronômico para revitalizar o trecho da Rua Nelson Mandela é uma promessa que vem sendo feita e reiterada pelo poder público municipal há anos. Já existe, inclusive, um projeto arquitetônico para a praça feito pelo Instituto Pereira Passos (IPP), que acolheu um anteprojeto feito por jovens arquitetos contatados pela AMAB. Porém, este projeto até hoje não saiu do papel.

Uma nova construção residencial vem causando ainda mais polêmica. O recém-inaugurado Edifício Piazza Verde, localizado na Nelson Mandela, nº 80, não trouxe a garantia de uma rua renovada e com mais segurança. Pessoas que compraram apartamentos no edifício reclamam que o projeto foi vendido a partir de material promocional que assegurava diversos benefícios à área. O bancário Humberto Cardoso destaca que os moradores se sentem decepcionados com a atuação da construtora CHL, responsável pela realização do Piazza Verde.

– Os novos moradores estão revoltados e se sentem lesados com a posição da CHL, que não se mostra comprometida com a revitalização da área. Nas peças publicitárias havia a divulgação de que a praça estaria pronta antes de o prédio ser entregue – afirma Humberto.

O contador João Alves, sub-síndico do Edifício Piazza Verde, enfatiza que as obras do Metrô têm sido prejudiciais ao bairro e, ao trecho, em especial:

– Botafogo não merece sofrer com todas as obras de expansão do Metrô para a Zona Sul. Isto ocorre há mais de vinte anos.

E os problemas não param por aí. Empresários, lojistas e comerciantes adquiriram espaços na área comercial do edifício e pagaram preços exorbitantes para abrigarem suas lojas em um corredor apertado e sem a estética adequada. O Grupo Estação, por exemplo, comprou espaço na área e irá inaugurar novas salas de cinema no estabelecimento. O empreendimento já é chamado de “Estação Mandela”.

E sobre os novos cinemas do Estação, o Jornal O Globo, em matéria publicada em 10/09/2006, destaca o projeto do grupo, que recebeu até financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

e Social (BNDES), a primeira operação direta para financiamento de espaços de cinema no Brasil. Na matéria, a diretora de Marketing e Novos Projetos do Estação, Adriana Rattes, confirma a consolidação do grupo através das novas salas, mas não faz nenhuma menção à área da Nelson Mandela e aos problemas que o novo espaço deverá enfrentar.

O *Jornal O Manequinho* entrou em contato com a equipe de marketing do Estação afim de obter um posicionamento do grupo em relação aos problemas que a área comercial do Piazza Verde poderá causar às salas de cinema. Porém, nossas ligações e e-mails não tiveram nenhum retorno.

Rio Trilhos não se manifesta sobre venda da área

Mesmo moradores do bairro que não adquiriram apartamentos no edifício contestam a crescente especulação imobiliária de Botafogo e reclamam da atuação de ambulantes e camelôs em volta do Metrô. André Campos, professor da Universidade Federal Fluminense, reside na Rua São Clemente e reclama das promessas não cumpridas, afirmando que a vereadora Aspásia Camargo e Alfredo Sirkis, ex-secretário de Urbanismo do Município sempre prometeram e apoiaram o projeto

de construção da praça e do pólo gastronômico, o que ainda não ocorreu.

Os camelôs entraram na discussão para dividir as opiniões. Eles apregoam, em um outro jornal que circula no bairro, que os moradores da circunvizinhança não querem a praça e que eles preferem o que chamam de “mercado popular”. Os comerciantes informais pensam que, se não for construída a tão almejada praça, eles permanecerão ali, quando, na verdade, sabe-se que o Governo do Estado irá vender o terreno para construtoras e novos espigões surgirão. Assim, os camelôs terão que ser retirados de qualquer maneira.

Entramos em contato com a assessoria de comunicação da Companhia de Transportes sobre Trilhos do Estado do Rio

de Janeiro (Rio Trilhos) para sabermos se a área realmente seria vendida e para quem esta venda seria feita. Tentamos também cobrar do órgão do Governo do Estado alguma explicação aos moradores que, há tantos anos, aguardam a revitalização do trecho da Nelson Mandela. Mais uma vez, nossas perguntas não foram respondidas e não obtivemos retorno.

CHL e Secretaria de Urbanismo: alegações divergentes

As reclamações de moradores do Piazza Verde continuam. A advogada Márcia Bittencourt, síndica do edifício reforça as reclamações de que a praça ficaria pronta antes da construção ser entregue:

– O material promocional da CHL prometia uma área ideal e revitalizada – diz ela, que também faz críticas às constantes obras do Metrô que trazem insegurança e desvalorização à área:

– Não é possível que Botafogo continue sendo penalizado e funcione como canteiro de obras do Metrô Rio – afirma a advogada.

A assessoria de imprensa da construtora CHL foi procurada e informou que, em nenhum momento, a empresa prometeu a revitalização da área. A assessoria disse que, ao fazer a maquete de uma construção, ela é “obrigada” a

incluir e exibir projetos urbanísticos da prefeitura, mesmo que estes não estejam prontos. A assessoria afirmou também que a CHL sequer poderia construir uma praça no local, pois seria necessária uma licitação para este tipo de obra em local público. Disse ainda que a construtora realiza apenas construções civis para fins residenciais e comerciais. Por fim, a assessoria garante que, nos contratos firmados com a CHL, os moradores têm acesso à cláusula que mostra que a empresa é “obrigada” a exibir projetos da prefeitura em todos os seus materiais de divulgação.

A assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU), órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, também foi procurada e desmentiu as alegações da CHL de que haveria obrigatoriedade de inclusão de projetos urbanísticos da prefeitura em suas maquetes:

– A Secretaria Municipal de Urbanismo não exige apresentação de maquete, muito menos incluindo o entorno. Cabe ressaltar que, na licença concedida, não consta qualquer restrição para “urbanização” do entorno – afirma Marco Antonio Gay, assessor de comunicação da SMU, que também disse que nenhum representante da construtora procurou a Secretaria para mais informações ou detalhes sobre a construção da praça.

Marcella Vieira





A revitalização da área continua no papel. O recém-inaugurado Edifício Piazza Verde, localizado na Nelson Mandela, nº 80, não trouxe a garantia de uma rua renovada e com mais segurança.

Flashes


por Regina Chiaradia





 Nesse momento em que toda a população tem se posicionado contra a corrupção e a favor da Transparência na gestão da coisa pública, é muito bem vinda a iniciativa da Prefeitura – embora provocada por questionamentos e pressão por parte de alguns vereadores – de colocar as suas contas na Internet. De agora em diante, qualquer cidadão poderá acompanhar como está sendo feita a execução do orçamento municipal. Para tanto é só acessar o site: www7.rio.rj.gov.br/riotransparente.

 Falando em Transparência, me causou grande surpresa saber que o fundador número um da Ong Transparência Brasil – hoje a maior fonte de consulta sobre a vida dos políticos em campanha – é o senhor Aristides


Junqueira, ex-Procurador Geral da República do governo Fernando Henrique Cardoso, mais conhecido no meio político como o **Engavetador Geral**. Para conferir acesse: www.transparencia.org.br/index.html

 Ainda falando em Transparência, a candidata ao Governo do Estado, a juíza Denise Frossard, em seu programa eleitoral, aparece todo dia na televisão falando que também é uma das fundadoras da Ong Transparência Brasil, nada de errado se no Código de Ética da própria ONG - aprovado pelo Conselho Deliberativo em 9 de dezembro de 2005 - não estivesse colocado logo como primeiro item, a expressa proibição do uso do nome da entidade em processos eleitorais.

 A candidata a Presidência da República, Ana Maria Rangel, que só iniciou sua campanha quase duas semanas após os demais, em função da denúncia da tentativa de extorsão, por seu próprio partido, o desconhecido Partido Republicano Progressista (PRP), de 3 milhões, em troca da legenda; enfim deu às caras na TV para apresentar o seu programa de governo para o Brasil. Fica muito difícil de acreditar em alguém que tendo sido extorquida nessa fortuna em troca de uma legenda, ainda siga representando esse mesmo grupo político que sequer tem expressão e pense em arrecadar 150 milhões em nome desse partido para financiar sua campanha. Em questão de Transparência, a candidata deixou tudo a desejar.

 O ministro Marco Aurélio de Mello, presidente do Tribunal

Superior Eleitoral disse, que embora a sociedade não vá entender, terá que votar a favor dos registros dos candidatos considerados inelegíveis e impugnados pelo Tribunal Regional do Rio com base na vida pregressa dos mesmos e no princípio da moralidade. O ministro aproveitou para responsabilizar o Congresso por esta situação. É muito fácil jogar a culpa no outro Poder, mas em termos de Transparência, por que não se emendou até agora a Constituição para se corrigir esse absurdo, se já a emendaram para atender a tantos outros interesses?

 A campanha eleitoral continua e a campanha pela Transparência também, porém pelo que vemos e acompanhamos, pode-se concluir que falar de Transparência é muito fácil, difícil é provar o que se fala.

Pequenos Mozarts

Marcella Vieira

Quem passa em frente ao Botafogo Praia Shopping durante as noites dos fins de semana já deve ter visto alguns meninos tocando composições clássicas e populares ao violino. Eles fazem parte do grupo “Pequenos Mozarts”, um dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Casa de Cultura Rio, uma instituição não-governamental que vem formando jovens músicos em todo o Rio de Janeiro.

O instituto, que antes tinha o nome de Casa de Cultura Rio de Janeiro e funcionava em Santa Teresa, hoje, tem sede na Primeira Igreja Batista de Botafogo, localizada na rua Visconde de Ouro Preto, e é composto por diversos núcleos, em vários bairros da cidade e até em outros municípios. Em Botafogo, onde as aulas de violino ministradas pela professora Soraya Suray acontecem aos sábados, há cerca de 30 alunos, atualmente.

Dentre os alunos, estão os meninos que se apresentam em frente ao shopping. Moradores da comunidade do Dona Marta, Michel da Silva, Ryan Calixto, Deisson Rodrigues da Silva, Paulo Maurício e Pedro Paulo tocam diversos estilos

musicais e arrancam aplausos e elogios daqueles que os assistem. Com idades entre 12 e 15 anos, eles se apresentam também na Gávea e em Ipanema e atendem aos pedidos das pessoas:

– Pedem muito que a gente toque “Asa Branca” ou a “Nona Sinfonia” de Beethoven – afirma Ryan.

Apesar de ter partido dos próprios meninos e de serem ações independentes do Instituto, a iniciativa de fazer apresentações nas ruas acabou trazendo

ainda mais visibilidade aos projetos da Casa de Cultura Rio e às aulas de Soraya. Ela, aliás, destaca que, mesmo dando aulas em várias partes do Estado, é em Botafogo que se concentra o maior número de alunos:

– Botafogo é um bairro que agrega mais gente e há a

facilidade do metrô – diz a professora.

Pais de alunos também costumam assistir aos ensaios e alguns deles afirmam que nem a distância é capaz de fazer com que os jovens desistam das aulas. É o caso de Kátia Marinho, mãe de Thays Marinho, 13 anos, ela afirmou que sua filha fez questão de continuar participando, mesmo morando em São Gonçalo.

– Muitos alunos de São Gonçalo desistiram por causa da distância e até

por dificuldades financeiras, mas ela quis continuar ensaiando e participou do concerto no Municipal – destaca Kátia.

A apresentação mencionada pela mãe da aluna fez parte das comemorações de aniversário do Teatro Municipal do Rio em julho. Na ocasião, cerca de 140 alunos de todos os núcleos dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Casa de Cultura Rio subiram ao tradicional palco.



Marcella Vieira

Silva Porto: moradores mais perto da vitória

Regina Chiaradia

A juíza Daniela Brandão Ferreira Kreil, titular da 38ª Vara Civil, onde corre a Ação Civil Pública da AMAB contra a subenfiteuse Silva Porto, enfim, cumpriu sua promessa feita aos moradores em 16 de maio próximo passado e enviou ao Ministério Público a ação da Associação, para o seu parecer final, que na volta receberá a sentença.

Pelo que podemos perceber em seu despacho, já publicado no DO no dia 12 de setembro, os supostos subenfiteutas, tentaram mais uma vez retardar a decisão, solicitando a produção de outras provas, que a juíza julgou desnecessárias.

Segue na íntegra, o despacho da Dra. Daniela: **“Indefiro a produção de outras provas, não se justificando o**

seu interesse para o deslinde da questão, esta é unicamente de direito, sendo que viriam somente a retardar o processo, que já se alega em demasia. Ao MP, para seu final parecer, voltando para sentença”.

Após oito anos de espera, o despacho da juíza reacende as esperanças dos moradores de Botafogo, de se verem livres dessa absurda cobrança.

Para os que quiserem acompanhar o processo, mais uma vez a AMAB divulga o nº do processo: 1998.001.194.166-1 e o site do Tribunal de Justiça: tj.rj.gov.br onde as informações poderão ser obtidas.



“Caso subenfiteuse”: o drama das famílias que sofrem a cobrança injusta feita pela família Silva Porto, em Botafogo, parece estar perto do fim

Divulgação

Relembre e entenda o fato:

Ao ser procurada por uma moradora solicitando a ajuda da AMAB quanto a uma cobrança que havia chegado para todos os condôminos de seu edifício, enviada por uma autodenominada Subenfiteuse Silva Porto, jamais poderíamos imaginar que estivéssemos diante de uma fraude histórica.

Em defesa dos milhares de moradores, nos lançamos à procura de dados e informações. Constatamos, estarrecidos, que a história de uma cidade ou de uma localidade, em particular a do bairro de Botafogo, era, na verdade, a estória de um grande número de portugueses espertalhões que, para fugirem de seus compromissos pecuniários com a Coroa Portuguesa, se dirigiram para cá na esperança de aqui instalarem o “Império do Trambique”.

Toda essa farsa histórica remonta à época da fundação de nossa cidade, em 1565, quando Estácio de Sá definiu os limites da sesmaria (terra improdutiva) que formaria, mais tarde, a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Limites esses, ampliados pelo Governador-Geral Mem de Sá, em 1567.

Segundo o sistema colonial português, o Governador também podia conceder terras, aos seus amigos, isentas de impostos, sob o pretexto de incentivar o desenvolvimento produtivo dos grandes vazios aqui existentes. A precariedade das medições à época, fizeram com que a definição sobre a área abrangida pela

sesmaria pertencente à cidade, e, portanto, com direito à cobrança de foro anual e laudêmio pelo Senado da Câmara, hoje representado pela Prefeitura, só viesse a merecer sentença judicial, quase um século depois de sua demarcação.

No fim do século XVIII, com a arrecadação em declínio pelo não pagamento do foro que lhe era devido, o Senado da Câmara, se empenhou em organizar a documentação referente à situação enfiteuticada da cidade. Inexplicavelmente, mesmo após a confirmação de que as sesmarias pertenciam ao Senado da Câmara, evitou-se a ação judicial de cobrança dos que se apropriaram das terras públicas e as transformaram em particulares, da noite para o dia.

A chegada da Família Real ao Brasil, aumentou o caos nas questões sobre posse de terras. No caso específico do nosso bairro, as terras que compunham a Sesmaria de Botafogo (que iam da Enseada de Botafogo à Lagoa Rodrigo de Freitas), pertenciam ao Vigário Geral, Clemente Martins de Mattos.

Seu primeiro desmembramento foi feito pelo próprio Dom Clemente em 1675, quando separou os terrenos do lado ímpar da Rua do Berquó (hoje General Polidoro) e os chamou de Fazenda São Clemente.

Com a morte de Dom Clemente, a Fazenda ou Quinta de São Clemente, suas terras, passaram a posse de Pedro Fernandes Braga. Posteriormente, com a morte do casal Braga, a partilha entre os filhos motivou

outro desmembramento da posse. O capitão Francisco de Araújo Ferreira adquiriu importante parte desse desmembramento (lado esquerdo da Rua São Clemente).

Após sofrer remembramento, a área deu origem a Fazenda da Olaria. É justamente sobre as terras da Fazenda da Olaria (que iam do lado ímpar da Rua São Clemente ao lado par da Rua General Polidoro), que hoje, dois ramos da família Silva Porto, brigam entre si, reivindicando domínio enfiteuticada.

Os herdeiros de Joaquim Marques Baptista de Leão permaneceram legalmente como foreiros dos terrenos da antiga Fazenda da Olaria por muitas décadas, como comprovam diversas escrituras registradas.

Para que se compreenda de onde partiu o fio condutor da “falcatrua” dos Silva Porto, é importante que se esclareça que o Sargento-Mor João Alves da Silva Porto, em 14 de março de 1825, data da transação da venda entre o Conde dos Arcos e Joaquim Marques Baptista de Leão, era o procurador do Conde dos Arcos. Todavia, não se sabe como, que em 1884, de mero procurador do vendedor, João Alves da Silva Porto, passou a figurar como dono das terras.

Completando o esbulho, um de seus descendentes, Luiz Alves da Silva Porto, conseguiu no mesmo ano, inexplicavelmente, passar para o seu nome uma Carta de Traspasse e Aforamento (documento equiparado hoje a inscrição no Registro Geral de Imóveis) dos terrenos que pertenciam a Joaquim Marques Baptista de Leão. Entretanto, nessa Carta de Traspasse

e Aforamento, levantada cópia pela AMAB, não consta assinatura, nem selo, nem carimbo e, obviamente, também jamais foi levada a registro.

Muito embora não assinada, nem selada ou carimbada, e, portanto, sem qualquer valor jurídico, a tal Carta de Traspasse, conseguida ilegalmente, vem sendo, indevidamente, transmitida por herança aos seus descendentes e, constando também ilegalmente, dos inventários da família Silva Porto ao longo dessas últimas décadas.

Entretanto, é muito importante ressaltar que, todas as vezes que os Silva Porto tentaram fazer valer judicialmente tal direito enfiteuticada frente a terceiros, foram derrotados na justiça.

Quando os Silva Porto conseguiram, enfim, registrar sua subenfiteuse no 3º RGI, cientes de que um simples registro não legalizaria a sua situação, voltaram a carga à Prefeitura, dessa vez alegando que desejavam saudar o pagamento de foros que estavam em atraso.

Dessa manobra imoral, se iniciou a história da grande fraude da Enfiteuse ou Subenfiteuse Silva Porto, que a AMAB, com a imprescindível colaboração do advogado, especialista em direito administrativo, Luiz Paulo Viveiros de Castro, conseguiu apurar e denuncia numa Ação Civil Pública, contra o espólio, na 38ª Vara Civil, cuja titular é a juíza Daniela Brandão Ferreira Kreil.



DENTISTA CLÍNICA GERAL

Atendimento personalizado
em consultórios confortáveis
e com aparelhagem moderna!
VENHA NOS VISITAR!

Orçamento Gratuito
Dr^a Tassiana Moura

**GANHE DESCONTO NA
APRESENTAÇÃO DESTES
ANÚNCIO**

De 2^a a 6^a de 9 às 19h
Sábado de 9 às 13h

Fone: 2237-1867
Praia de Botafogo, 324/
Lj. 11 (ao lado da
Casa & Vídeo)

Escola Quintal das Artes: um caminho integrado com a educação



A Quintal das Artes é uma escola de Educação Infantil localizada no bairro de Botafogo.

Sediada em uma casa, com amplas janelas, farta ventilação e iluminação natural, o espaço desfruta de um pátio aberto, com ambientes acolhedores, incluindo plantas, flores e a presença de animais como mascotes.

Com 25 anos de trabalho dedicados à educação atendemos crianças de 2 a 6 anos, trabalhamos com turmas reduzidas - **no máximo 15 alunos** - oferecendo:

- Motricidade e Expressão Corporal
- Filosofia
- Informática
- Inglês
- Sensibilização p/ as Artes
- Música

Como é o nosso espaço?

Realizamos nossas atividades em espaço aberto - nosso quintal - e/ou em nossas salas de aula, valorizando a convivência humana, a cooperação, o respeito, a solidariedade, a responsabilidade e a ética.

*** Inscrições abertas também para não alunos da Quintal**



Nossas atividades com-plementares*:

- Iniciação à Dança: Ballet
- Capoeira e Ritmos Brasileiros
- Judô
- Yoga para crianças

**QUINTAL
DAS
ARTES**
Escola de Educação Infantil



www.quintaldasartes.com

Rua Mena Barreto, 35 Botafogo
Tel: 2527-0781 / 9706-9078

Precisando de dinheiro?

BV Crédito Pessoal **(21) 2220-3231**

- ✔ Taxas de juros competitivas
- ✔ 1º Vencimento para até 45 dias
- ✔ Crédito Pessoal de até 2x a sua renda para pagar em até 15x
- ✔ Refinanciamento de até 70% do valor do seu automóvel ou caminhão
- ✔ Seguro desemprego* grátis

Rua do Ouvidor, 104 - Loja A - Centro - RJ

Votorantim | Finanças

Cia de Teatro Contemporâneo



A Festa no Céu de Solange Lima e Dinho Valladares - Direção: Dinho Valladares
Sábados e Domingos às 17:30h

A MELHOR PROGRAMAÇÃO DO RIO!
Cursos para Iniciantes e Profissionais
Crianças, Adolescentes, Adultos e Especiais!
MONTAGEM NO FINAL DO ANO!

Rua Conde de Irajá 253 - Botafogo (perto da COBAL do Humaitá)
(21) 2537 5204 e 9262 4972 - www.ciadeteatrocontemporaneo.com.br

Nhoque em Tempos de Crise
de Vitor Hugo Marques
Direção: Dinho Valladares
Sábado às 21h e Domingo às 20h




KRIPTUM
INFORMÁTICA

**Para o sucesso profissional
é preciso dominar o
ambiente de trabalho**

Seja um franqueado Kriptum. Informe-se.

Treinamento em:

Windows
Office: Word, Excel, PowerPoint, Access
OpenOffice

Ambiente Unix/Linux
Administração Básica do Sistema e de Redes
Servidores (DNS, SendMail, Samba, NFS)
Segurança de Redes
Preparatório para Certificação LPI nível 101/102

Montagem e
Manutenção de micros

Internet: HTML, Flash,
Dreamweaver, Fireworks

Gráficos:
Adobe PhotoShop, Adobe InDesign,
CorelDraw

www.kriptum.com.br - (21) 2541-2911
Rua Arnaldo Quintela, nº 15 - Botafogo - RJ

Nova Sede
Máximo de
10 alunos
por turma
**Amplas
salas**



BOTAFOGO, SUCESSO DA ZONA SUL

Eugenio

Localizado entre os bairros do Flamengo, Humaitá e Urca, oferece uma bela paisagem incluindo os barcos do Iate Clube do Rio de Janeiro e o Pão de Açúcar. Considerado o berço do Rio de Janeiro, Botafogo reúne tudo o que há de melhor na cidade. Próximo ao metrô, a bons restaurantes, a grandes escolas e universidades, possui um dos maiores acervos de bens históricos do Rio de Janeiro, o que reflete o seu passado de sofisticação e sua vocação vanguardista.

Até meados do século XX, Botafogo permaneceu quase intocado

Após a abertura do Túnel Novo, passou a sediar empresas, comércios e há cinco anos é o bairro da Zona Sul em que mais se licenciaram construções. Segundo dados da Prefeitura, a concentração de grandes projetos faz de Botafogo um pólo de empreendimentos residenciais e de serviço.



Foto da fachada do Botafogo Long Stay

RJZ/Cyrela se une a Klabin Segall e lança mais um empreendimento no bairro

Foto da recepção do Botafogo Long Stay



Atento a esse potencial de crescimento contínuo do bairro, a RJZ/Cyrela se uniu à construtora paulista Klabin Segall para lançar em Botafogo um empreendimento residencial inédito. Localizado em um terreno de 2.800 m², o Botafogo Long Stay conta com uma ampla área de lazer onde os moradores têm acesso a um clube privativo com piscinas, fitness center, ofurô, espaço gourmet, playground, área para jogos, solário e até pomar. "Será um oásis no meio de uma região que oferece todos os tipos de serviços e ainda tem acesso fácil para diferentes bairros cariocas", diz Sergio Segall, diretor da incorporadora Klabin Segall.

Os apartamentos, todos com quatro quartos, possuem de 117m² a 148m² e salas de estar e jantar integradas à varanda, aumentando o espaço de convivência e oferecendo ao morador uma

vista panorâmica. Segundo o vice-presidente da RJZ/Cyrela, Rogério Zylbersztajn, Botafogo é muito procurado pelo comprador de classe média que quer morar bem e num local de fácil acesso ao Centro e à própria zona Sul.

Além disso, o bairro cada vez mais se consolida como uma ótima região de comércio e lazer", afirma.

Com toda a diversidade existente na parte cultural que o bairro oferece, Botafogo possui também diversas opções de moradias. O Botafogo Long Stay, na rua Sorocaba, é um exemplo disso. Denominado como um residencial com serviços, o empreendimento

possui unidades já decoradas pela Accor e um pool de locação com garantia de excelente rentabilidade. Os apartamentos possuem os serviços administrativos da Parthenon, além de vaga na garagem e cobertura duplex. Assim como os empreendimentos residenciais da RJZ/Cyrela, o Botafogo Long Stay possui área de lazer completa com piscina, sala de ginástica, home theater, playground, saunas seca e a vapor, além de sala de repouso com hidromassagem, auditório e salas para reunião.

Botafogo, um bairro completo

Considerado um dos bairros mais completos da Zona Sul carioca, Botafogo tem um serviço completo de transporte coletivo, opções de escolas, faculdades, cinemas, restaurantes, teatro e comércios. Com o crescimento populacional do bairro houve um crescimento na oferta de todos os itens fundamentais para se ter uma excelente qualidade de vida, sem precisar sair do bairro para nada.



Grand Life Botafogo

O direito de ir, vir e permanecer

Regina Chiaradia*

Não são poucas as pessoas que criticam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990, acusando-o de permissivo e, quase sempre, pedindo a sua revisão. Porém, muito poucas o conhecem em profundidade.

A iniciativa de trazer esse problema à baila pelo Conselho Comunitário de Segurança do 2º BPM, do qual a AMAB faz parte, nesse momento em que discutimos os limites os quais estão sujeitos todos os adolescentes, não somente dos que se encontram na rua, foi muito bem vinda.

Sobre esse assunto, a convite do Conselho, no dia 13 de setembro, de 9 às 14 horas, no auditório do Centro Empresarial Botafogo, ouvimos a Dra. Yvone Ferreira Caetano, Juíza Titular da Vara da Infância, Juventude e Idoso e a Dra. Simone M. Souza, Defensora Pública da Coordenadoria de Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente, que juntamente com outras autoridades, nos abrilhantaram com uma excelente palestra da qual saímos fascinados e, com muitos mitos sobre o ECA, desfeitos.

O maior mito e também o mais

divulgado aborda o fato de que toda criança e todo o adolescente têm o direito de ir, vir e permanecer na rua à-toa e a qualquer hora (se não estiver cometendo nenhum delito), sem que nenhuma autoridade possa interpelá-lo e conduzi-lo a um lugar seguro. Inclusive, os próprios menores de rua, foram os mais eficazes divulgadores desse mito.

Ao contrário dessa falácia, ouvimos dessas duas autoridades que, nenhuma criança tem esse direito. Lugar de criança e na escola e o que passar disso é descumprimento, desconhecimento ou má interpretação do ECA.

Qualquer criança ou adolescente, sejam eles de qualquer classe social, têm direitos e deveres e o que passar disso deve ser investigado pelas autoridades responsáveis e cobradas as responsabilidades de seus respectivos pais, sejam eles moradores de áreas carentes ou oriundos de sofisticados condomínios da Zona Sul. O que está faltando são limites e não leis.

*Presidente da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB).



A presidente da AMAB, Regina Chiaradia e o Diretor de Finanças, Cesar Nordi participaram da reunião do Conselho Comunitário de Segurança do 2º BPM



Dra. Yvone Ferreira Caetano, Juíza Titular da Vara da Infância, Juventude e Idoso desfez alguns mitos em relação ao ECA

O BEM-TE-VI

Zita Georg*

Certa vez tomei um ônibus com destino à COPACABANA e, quando ele fez a parada defronte à antiga LOJA SEARS (hoje Shopping Botafogo), na PRAIA DE BOTAFOGO vi, do outro lado da pista, um BEM-TE-VI se debatendo no meio dos carros, caído no chão. Mais anônimo que o próprio pássaro, um GARI, que varria por ali, ainda espichou a vassoura, tentando socorrê-lo, mas o pobre BEM-TE-VI não foi alcançado...

O sinal abriu, os carros seguiram em frente, meu ônibus também...

Afinal, quem se importava com um simples passarinho?

Eu me importava, tinha ficado angustiada ao vê-lo se debatendo, sem esperanças, mas num último esforço... Alguém também tentou ajudá-lo, alguém que não grita seu nome, mas num gesto de extrema bondade e compreensão, tentou salvá-lo, e isso me consolava e convencia de que sempre existe alguém que possa, pelo menos, tentar fazer alguma coisa...

Leitora do Manequinho e moradora de Botafogo há 34 anos Zita Georg presta sua homenagem ao bairro por meio de suas crônicas.
Contato: rgeorg@click21.com.br

Espaço leitor

Receba o Jornal

O MANEQUINHO

em casa gratuitamente

Ligue e faça a sua assinatura
2558 3751 ou 3473 1283

AMAB
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
E AMIGOS DE BOTAFOGO

**VISITE O SITE
DA AMAB**

amabotafogo.org.br

Espaço Aberto

por Neuza Fraga



Seja esperto para não ser lesado

Como todos sabemos, a violência campeia não só em Botafogo, mas também em todos os bairros do Rio de Janeiro, nos estados brasileiros e por que não dizer, no mundo? Mas como esta ocorrência que chegou em nossas mãos é de um leitor assíduo do nosso Jornal, nada melhor do que passá-la para vocês, pois é sempre bom que saibamos quais são os nossos direitos, para que não sejamos lesados ao termos que pagar pelas taxas abusivas das segundas vias. Sobre o assunto, informa o nosso leitor:

“Como bom carioca, no último dia 10 de março, fui mais uma vítima da tão falada violência urbana que assola nosso país. Fui assaltado e levaram todos os meus documentos. Agi da forma correta. Fui à delegacia (18ª DP, Praça da Bandeira) onde registrei a queixa.

Acho que grande parte da população não sabe, principalmente, por falta de divulgação através da mídia, que a Lei 3.051/98, nos dá o direito de, em caso de roubo ou furto, mediante apresentação do Boletim de Ocorrência, a gratuidade

na emissão da segunda via de documentos tais como: Habilitação (que custaria R\$ 73,00); Identidade (R\$ 23,00); Licenciamento Anual de Veículo (que eu não sei o valor).

Para conseguir a gratuidade, basta levar a cópia e o original do Boletim de Ocorrência ao Detran (Habilitação e Licenciamento) e outra cópia à um posto do IFP. Não acredite que o registro da ocorrência seja só para engordar as falsas estatísticas do Poder Público. O registro serve para nos beneficiar.” Luís Otavio (por e-mail)

Aí está o seu registro Sr. Luís Otávio. A colunista agradece a colaboração.

Gato por lebre

Será que venderam “gato por lebre”? Estou me referindo aos três edifícios que foram construídos na extensão da Rua Nelson Mandela entre as Rua Voluntários da Pátria e São Clemente. **Onde está a praça prometida?** As lojas que custaram fortunas ficaram situadas num beco. Vamos refletir saiu no “O Globo”

de 19.08.06 “Estado venderá áreas do Metrô”. Pergunto, quem comprará a área prometida para ser uma praça? Eu, você, o trabalhador? Nem mesmo um cidadão classe média alta poderá comprá-lo. É lógico, as imobiliárias estão com a faca e o queijo. E os moradores no seu entorno foram levados no bico pelos (in)competentes políticos e com isso, foram garfados no seu sonho.

Um ano de festejos para lembrar vinda de D. João VI

Decreto municipal publicado no dia 16 de agosto, no Diário Oficial, define a programação de eventos que vão comemorar os 200 anos da chegada de D. João VI e da Família Real Portuguesa à Cidade do Rio de Janeiro. As festividades serão realizadas ao longo dos 12 meses de 2008, cada um deles

representando um ano do período joanino (1808-1821). O centro das comemorações será a Praça XV, local do desembarque de D. João VI, que servirá como cenário para concertos de música da época na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Antiga Sé e também Capela Real, e encenações de teatro.



A jovem Letícia, sua mãe Cinthya Spitzner e a colunista em noite de confraternização

neufra@uol.com.br

Nova direção no Instituto do Coração

Martine Soares

Com a presença de representantes de diversos setores significativos da medicina e do governo, teve lugar no auditório do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, na Rua David Campista, no Humaitá, a solenidade de posse como diretor da instituição, do Dr. Walter Labanca Arantes.

Depois de 42 anos de profissão e 35 de trabalho no Instituto do Coração, como popularmente é conhecido o hospital, Dr. Labanca, fala com voz calma: “que não conhece dificuldades, o que está faltando é um pouco de sintonia”.

Dr. Labanca tem seu berço de origem no Nordeste, onde acostumado a ver o sofrimento, a miséria e a mortalidade infantil, resolveu dedicar-se à medicina com o firme propósito de amenizar a dor humana. É profundamente grato a França, onde estudou e recebeu do governo francês, com grande honra, a Comenda da Ordem do Mérito Nacional francês.

Mas os caminhos da vida lhe conduziram

para o Instituto do Coração, que ele considera “o templo da saúde”, onde militam os maiores luminares da cardiologia. Incorporou-se a esta equipe e juntos cumpre longa trajetória. Entretanto, o Hospital da Lagoa também faz parte de sua história de vida e foi o primeiro centro onde fez uma cirurgia cardíaca aberta.

O novo diretor assume o cargo com grandes metas a cumprir: Modernização das instalações físicas do Centro Cirúrgico; Reorganização dos métodos e processos de funcionamento dos serviços; Melhoria da qualidade de atendimento funcional e médico em geral para a população carente; Estimular as ações de programa de controle das manifestações da infecção hospitalar; Absoluta austeridade e transparência na prática administrativa; Modernização do serviço de atendimento aos pacientes; Estimular a melhoria da qualidade do serviço médico e administrativo; Dar continuidade ao tão bem sucedido programa de transplante da Rede Pública Estadual, para o qual, desde 2003, o Instituto de Cardiologia provou estar capacitado.

O secretário estadual de Saúde não medirá esforços, com o objetivo de proporcionar todas as condições para a reestruturação deste hospital, contando com a grande competência do novo Diretor no exercício desta função e, resgatar o papel da Instituição.

- Estou consciente deste cargo, estou sereno porque serei um Diretor à altura e que responderei a todas as necessidades do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – profetizou com confiança e otimismo o novo Diretor.

Curso de Odontologia

Seleciona pacientes para atendimento em todas as áreas da odontologia

Rua Bambina, 154 - Botafogo

Tel: 2266 3023 / 2266 1451

Técnica Resp. Dra Heloísa Ribeiro - CRO 6104

Botafogo Histórico

por Milton Teixeira*



EXCESSO DE Q.I.

Barão de Santa Leocádia, o qual, logo depois de empossado, passou a hostilizar o gerente da empresa, o ínclito engenheiro José Cupertino de Coelho Cintra, o pioneiro na eletrificação das linhas de bonde e que abriu em pouco

diretor, o Barão Ribeiro de Almeida exibiu também uma carta do Marechal, recomendando e pedindo a mesma vaga para o Coronel Cândido Alves da Silva Pôrto.

Que situação! Que abacaxi! Dois apaniguados



Em 1892 existiam na cidade do Rio de Janeiro cinco grandes empresas que exploravam os serviços de bondes por concessão governamental, e, na zona sul, esse privilégio cabia apenas à Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, a maior de todas, e que neste mesmo ano abriu, a 6 de julho, um novo ramal ligando o bairro de Botafogo ao areal de Copacabana.

Entretanto, dias antes, a 28 de junho, o Diretor Geral Dr. Duque Estrada comunicou aos seus colegas da diretoria que, devido ao seu estado precário de saúde receava não poder continuar à testa da empresa. A conselho médico, teria de partir, quanto antes, para a Europa, o que, de fato, fez no dia 11 do mês seguinte.

Assumiu a direção em seu lugar o

mais de quatro meses o túnel ligando a rua Real Grandeza, em Botafogo, até a rua Barroso (hoje Siqueira Campos), em Copacabana. Premido pelo Barão ranzinza, Coelho Cintra pediu demissão do cargo a 4 de janeiro de 1893.

No dia 8, reunida a diretoria da Companhia, para o fim de proceder a nomeação do novo gerente, informou o Comendador Malvino da Silva Reis ter recebido uma honrosa carta do Marechal Floriano Peixoto, Vice-Presidente da República em exercício da Presidência, apresentando e pedindo para ser nomeado para aquele cargo o engenheiro Antônio Leite Chermont.

Era a época dos pistolões e todos os cargos públicos e muitos particulares eram assim preenchidos.

Estranhando esse fato, o outro

“filhinhos de papai” com um mesmo e poderoso “Q. I”. (quem indique)!

Afinal, depois de muita discussão, solucionaram o caso, desdobrando a gerência em duas seções: uma, a gerência propriamente dita, encarregada do tráfego e da parte econômica da Companhia, e outra, a de engenharia, encarregada de todo o serviço técnico, calçamento de ruas e outras obras.

O Coronel Silva Pôrto foi, então, nomeado gerente, com o ordenado de 8:400\$00 anuais, e o Dr. Leite Chermont, engenheiro, com o ordenado de 6:000\$00, com direito, no fim de cada semestre, a uma gratificação, se os serviços assim o justificassem.

Pouco depois, porém, foi o Comendador Malvino Reis procurado pelo Dr. Leite Chermont, que lhe declarou

não aceitar o cargo de engenheiro para o qual havia sido nomeado. O seu pedido tinha sido para “gerente” da Companhia e sentia-se lesado em sua pretensão.

Para piorar, o Coronel Silva Pôrto, que aceitou o elevado cargo de gerência, revelou-se um incompetente completo. Toda a parte de gerência recaiu a James Mitchell, antigo e prestimoso auxiliar do Dr. Coelho Cintra, que exerceu o ofício sem oficialmente jamais possuir o título tão cobiçado.

Silva Pôrto foi, portanto, o primeiro “funcionário fantasma” da República.

***Milton de Mendonça Teixeira, professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR - Escola Técnica de Turismo.**

A AMAB participa do Plano Diretor

Regina Chiaradia*

A AMAB vem participando ativamente da discussão sobre o Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro. Como todos já devem ter lido, o Plano Diretor, lei maior que orienta e organiza o crescimento da cidade está sendo revista, pois o seu prazo de vigência é de dez anos e o nosso foi sancionado em 92.

Através do Conselho Municipal de Política Urbana – COMPUR onde a Federação de Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro – FAM-RIO tem assento e da qual a presidente da AMAB participa

como Diretora de Meio Ambiente e Urbanismo temos tentado representar todas as Associações de Moradores nessa discussão.

O Plano Diretor é uma lei municipal que deve orientar para onde? Como? E de que maneira devem crescer as cidades, para torná-las mais justas e para que todo o cidadão, sem exceção, tenha direito a dela usufruir, e não apenas aqueles que tenham melhor condição financeira.

Por que a revisão do Plano Diretor era e continua sendo necessária? Porque uma cidade tão antiga e tão grande quanto a nossa muda muito com o passar do tempo. E isso de fato aconteceu. A

nossa cidade, hoje, está muito diferente da cidade de 1992. Aqui no Rio, o Plano Diretor de 92, não atende de forma eficaz as novas diretrizes do Estatuto das Cidades, que é uma lei federal, aprovada em 2001, fruto de toda uma campanha pela reforma urbana, que já ocorre há mais de 20 anos. Essa lei tem como objetivo principal determinar a “função social da terra”. Ou seja, ela cria sanções para impedir que empresários donos de grandes lotes de terras continuem a estocá-las, esperando maior valorização, enquanto a maior parte da população, não tem acesso aos lotes para construir suas moradias dignas.

Participar dessa campanha é a única

forma de pressionar para que tenhamos uma cidade mais justa onde todos tenhamos o direito a morar dignamente e dela usufruir plenamente.

Pensem bem e constatem se essa não é uma excelente oportunidade para você dizer o que está errado e o que está faltando para que você e sua família tenham seus direitos respeitados e possam, realmente se sentirem parte dessa cidade, hoje, partida.

***Presidente da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB).**



por Aline Garcia
fotos Sérgio Caddah

Nessa edição como sugestão do fotógrafo Sérgio Caddah apresentamos ao bairro de Botafogo a criativa marca Muggia. Um convite ao bom gosto.

Hoje Botafogo tem dupla identidade. De um lado, faz a ligação entre o centro e a zona sul e, de outro, mantém seus velhos casarões, suas vilas e mansões que ainda fazem lembrar o sofisticado e aristocrático bairro que ele foi um dia.



Na Muggia cada peça é uma surpresa

Uma dica para quem quer fugir do agito dos shoppings e busca atendimento diferenciado e acessórios originais

No meio do burburinho da Rua Real Grandeza esconde uma charmosa e tranqüila vila. Lá fica a mais recente aquisição do bairro: o ateliê da Muggia. Um espaço para ir sem se preocupar com o tempo.

O tema da nova coleção é pomar. Tudo feito com tecidos nobres, tafetá, veludo, matelassê de cetim. Lá você encontra bolsas grandes, chaveiros, pingentes, carteiras, porta óculos, colares, prendedores de cabelo e várias coisinhas fofas.

Tudo muito bem-humorado.

As criadoras da Muggia as irmãs Juliana, Ana B e a mãe Beatriz Suassuna, tiveram o cuidado de deixar o espaço bem aconchegante para receber os amigos.

- Nós queríamos a tranqüilidade de uma vila. A intenção era uma casa para receber os amigos. Botafogo tem sido uma descoberta incrível – diz Ana B.

As peças que também são vendidas na multimarca Clube Chocolate irão fazer a cabeça dos mais antenados de Botafogo que adoram uma novidade.

Vale a pena conferir de perto a riqueza de detalhes do trabalho das meninas. A Muggia fica na Rua Real Grandeza, 182, Casa 8 Botafogo - Fone: (21) 3511 5470 e-mail: muggia@gmail.com

Lourdinha V.: “O trabalho do artista é sangue, suor e êxtase”

Fábio Amaral

Graça e espontaneidade são adjetivos que se encaixam perfeitamente ao perfil da artista plástica Lourdinha V. Nascida em Agrestina, Pernambuco, Lourdinha sempre foi uma mulher à frente de seu tempo. Pintora e poeta desde a tenra infância, já freqüentou o universo da moda, trabalhando como estilista e designer. Obteve sucesso internacional e ganhou notoriedade ao lançar coleção de camisas com estampa do Rio de Janeiro que eram vendidas para estrangeiros, quando isso ainda não era moda.

Como artista plástica, Lourdinha V. participou de diversas exposições. Seu último trabalho, intitulado “Reminiscências Abstratas”, pôde ser visto no Espaço Cultural FESP, em Botafogo. Viúva e moradora do bairro desde os 18 anos, faz questão de manter o ritual de ouvir música e ficar só no momento em que está pintando

Manequinho: Você tem um alto- astral que é contagiante, parece estar sempre de bem com a vida. A sua arte reflete essa alegria?

Lourdinha V.: Minha linguagem como artista é muito própria. O artista que evolui ele pinta de várias maneiras. Eu pinto de acordo com a emoção. Sou uma pessoa muito feliz. Coisa triste eu não guardo.

M: Com 18 anos você se casou. Seu marido aceitava bem o fato de você ser uma mulher independente e sempre cheia de novidade?

LV.: Ele aceitava mais ou menos. A mulher bonita e com a mente aberta demais os homens não gostam (risos). Minha mãe também era uma mulher de mente aberta. Se fosse pelo meu pai nós ficaríamos morando em Agrestina até hoje.

M: Como foi que surgiu o interesse pela arte?

L V.: Eu era vidrada em cores e formas. Minha mãe me colocou para estudar música

e pintura. Com dez anos comecei a pintar. Sempre tive necessidade de criar. A poesia nasceu em mim no mesmo tempo que a pintura. Minha primeira poesia foi publicada aos 16 anos. Com essa idade já tinha lido todos os grandes escritores. Na verdade, queria fazer literatura para ser jornalista.

M: Como foi a mudança de Agrestina para o Rio de Janeiro? Apesar de morar aqui há muito tempo você ainda não perdeu o sotaque.

LV.: Sou a única da família que manteve o sotaque. Minha família veio morar no Rio quando eu estava com 12 anos. Meu pai era comerciante e tinha um irmão que já vivia aqui. Moramos primeiro em Realengo e depois no Flamengo. Quando casei vim para Botafogo.

M: A moda entrou quando na sua vida?

LV.: Sempre gostei de moda. Aliás, gosto de tudo que é belo. Sempre fui muito vaidosa e como as pessoas me perguntavam porque eu não trabalhava com moda, então comecei.





Espaço AsEB

Associação das Empresas de Botafogo - www.aseb.com.br

AsEB comemora dia do Maçom



Alexandre Farah (presidente da Rio Trilhos), Thereza Richa (presidente do clube sírio e libanês), Heliton Teixeira (Sereníssimo Grão Mestre do GOIRJ), Marcelo Ferreira (Presidente da ASEB), Sérgio Romay (Sereníssimo Grão Mestre do GOERJ) e Luiz Lima de Mattos (Presidente da ONG VIVA Polícia)



Marcelo Ferreira (pres. da AsEB), Sérgio Romay (Sereníssimo Grão Mestre do GOERJ) e Antonio Carlos Benicio (Advogado)



Ana Paula Bertolozo (Adv.), Dra Ivone Caetano Juíza Titular da 4ª VIJI e Tereza Freitas (assessora da 4ª VIJI)

Textos: Marianna Freitas
Fotos: Ricardo Diniz

A AsEB o GOIRJ (Grande Oriente Independente do Rio de Janeiro) e o GOERJ (Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro), tiveram a honra de receber 113 convidados em um almoço em comemoração ao dia do maçom, que é celebrado durante todo o mês de agosto.

Entre os homenageados, estavam a Dra. Thereza Richa, presidente do Clube Sírio e Libanês; Professor Helio Alonso, Diretor Geral das Faculdades Integradas Helio Alonso; Dra. Ivone Ferreira Caetano, Juíza de Direito – Titular da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso; Professor Wendell Lucena, Técnico de Goleiros da CBF; Dra. Norilene Barbosa Pires, Diretora da

Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes; Coronel Rômulo Capello, Diretor do Hospital Aristarco Pessoa; Tenente-Coronel Levi Inimá de Miranda, Chefe do Serviço de Medicina Legal do Hospital do Exército; Professor Maestro Moacyr Geraldo Maciel; Capitão de Mar e Guerra Ilques Barbosa Júnior, Comandante do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão; Tenente-Coronel Jadyr de São Sabbas, Comandante do 1º GBM-Humaitá; Tenente-Coronel Ricardo Queamento Lobasso, Comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar; Dr. Luiz Roberto Ayoub, Juiz Titular da 8ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro; Dr. Marcelo Ferreira, Presidente da Associação das Empresas de Botafogo e o Dr. Rodolpho Georg, Presidente de Honra da Associação das Empresas de Botafogo.

Como o evento era em homenagem ao dia do maçom, data comemorada no dia 20 de agosto, estavam presentes em nossa mesa de autoridades o Sereníssimo Grão Mestre do GOERJ, Sérgio Romay; o Sereníssimo Grão Mestre do GOIRJ, Heliton Teixeira; o General de Divisão Nelson Marcelino de Faria Filho; o Senador Sérgio Cabral; o Deputado Federal Francisco Dornelles; Dr. Alexandre Farah, Presidente da Rio Trilhos; Dra. Thereza Richa, Presidente do Clube Sírio e Libanês e o Oficial de Cartório Luiz Lima de Mattos, Presidente do VIVA Polícia, dentre os quais, alguns deles foram homenageados pela AsEB.

O nosso querido Presidente da AsEB, Marcelo Roberto Ferreira e o Presidente de Honra da mesma, Dr. Rodolpho Georg, receberam das mãos da maçonaria, uma

Excelsa Ordem do Mérito Maçônico Paulo Rodarte Faria Machado, que tem por finalidade reconhecer e premiar a todos aqueles, maçons ou não, que tenham se distinguido no exercício de suas atribuições e ainda, excepcionalmente, também reconhecer o trabalho meritório desenvolvido por instituições militares, civis ou maçônicas, assim como pessoas civis e militares, Brasileiras e Estrangeiras que tenham prestado assinalados serviços à maçonaria, ao nosso Estado ou País.

Um almoço que reuniu autoridades do Estado do Rio, culto aos símbolos nacionais, homenagem a Bandeira do Brasil e que fechou com chave de ouro as comemorações ao dia do maçom.

Dia de circo e de crianças felizes

Convocados pela Dra. Ivone Ferreira Caetano – Titular da Vara da Infância, Adolescência e do Idoso diversos segmentos empresariais da sociedade carioca, acompanhados da Dra. Marília Rocha – Subsecretária de Assistência Social do Município do Rio de Janeiro, estiveram reunidos na VIJI para dar o pontapé inicial no Projeto do Dia da Criança. Cerca de 35.000 crianças e adolescentes serão recepcionados no Sambódromo para comemorar um dia inteiro de alegria e muita felicidade!

No ano passado, estiveram juntas a VIJI e a AsEB e conseguimos atender cerca de 25.000 menores, para 2006 estamos mais ousados e com esse grupo de gente que faz – com certeza teremos sucesso absoluto!!!

Conselho Comunitário de Segurança Pública

A 2ª AISP, a AsEB e a AMAB realizou a Reunião do Conselho Comunitário de Segurança Pública da 2ª AISP, no



Centro Empresarial Botafogo.

Na ocasião foi promovido um fórum de discussão sobre as Ações Estratégicas em Relação ao Menor Abandonado e Infrator – Soluções e Competências.

FORMULÁRIO DE ADESÃO

EMPRESA:
RAMO:
PORTE:
RAZÃO SOCIAL :
REPRESENTANTE:
CNPJ:
ENDEREÇO:
CEP/BAIRRO
TELEFONE:
E-MAIL:

JUNTE-SE A NÓS!
WWW.ASEB.COM.BR
BOTAFOGO, VOCÊ E SUA
EMPRESA MERECEM!